

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO

FACES

JOURNAL

TECNOLOGIA DE GESTÃO EM AÇÃO
MANAGEMENT TECHNOLOGY IN ACTION
www.fumec.br/publicacoes/revistas

Publicação Trimestral da
Faculdade de Ciências Empresariais
Universidade FUMEC



Belo Horizonte - MG

FACES R. Adm. • Belo Horizonte v. 18 • n. 3 • p. 01-120 • Jul./set. 2019

FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FUMEC

Presidente: Prof. Air Rabelo

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor: Prof. Fernando de Melo Nogueira

Vice-reitoria: Prof. Guilherme Guazzi Rodrigues

Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão: Profª. Drª. Maria Leticia Firpe Penna

Pró-reitor de Graduação: Prof. Guilherme Guazzi Rodrigues

Pró-reitoria de Planejamento e Administração: Prof. Márcio Dario da Silva

FACE FUMEC

Diretor Geral: Prof. Marco Túlio de Freitas

Diretora de Ensino: Profª. Renata de Sousa da Silva Tolentino

EDITOR

Mario Teixeira Reis Neto FUMEC – Editor Geral

Cid Gonçalves Filho, Universidade FUMEC

EDITORES ASSOCIADOS

Prof. Marco Túlio Freitas, Universidade FUMEC

Carlos Alberto Gonçalves, Universidade FUMEC

CONTATO PRINCIPAL**Mario Teixeira Reis Neto**

Professor Doutor

Universidade Fumec

Rua Cobre, 200 - 1º andar - Bairro Cruzeiro

30310-190 - Belo Horizonte - MG

E-mail: faces@fumec.br

CONSELHO EDITORIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO NACIONAL

Edson Luiz Riccio, FEA/USP

Antonio Balloni, CENPRA/MICT

Oscar Dalfovo, Universidade Regional de Blumenau

Marília Damiani Costa, UFSC

Ricardo Teixeira Veiga, CEPEAD/UFMG

Antônio Artur de Souza, CEPEAD/UFMG

Eduardo André Teixeira Ayrosa, EBAP/FGV/RJ

Sérgio Carvalho Benício de Melo, PPGA/UFPE

Sergio Henrique A. C. Forte, UNIFOR - CE

Rodrigo Bandeira de Melo, Univale/SC

Jorge Ferreira da Silva, IAG/PUC-RJ

Sérgio Bulgacov, CEPAD/UFPR

CONSELHO EDITORIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Thomas Brashear, UMASS

Luc Quoniam, Université du Sud Toulon-Var

David Bruce, Institute of International Business

Jürgen Müller, Berlin School of Economics

César Archuby, Universidad de La Plata

Armando Malheiro, Universidade do Porto

Gustavo Guzman, Griffith University

Suzana Braga Rodrigues, Erasmus University Rotterdam

CONSULTORES EXTERNOS

Sylvana Maria Brandao, UFPE

Tereza Souza, Universidade Potiguar

Milena Rodrigues, Toledo Araçatuba

Rolf Hermann Erdmann, Universidade Federal de Santa Catarina

Carlos Alberto Costa, Universidade de Caxias do Sul

Ralph Santos Silva, UNIP

Maria Emilia Camargo, Universidade de Caxias do Sul

Luiz Alberto Nascimento Campos Filho, Faculdades Ibmecc RJ, Brasil

Camila Juvencio Dias, UniToledo - Araçatuba-SP

Mauro Neves Garcia, Universidade Municipal de SCS

Antonio Carlos Giuliani, Universidade Metodista de Piracicaba

Heloisa Guimarães Peixoto Nogueira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

André Gustavo Carvalho Machado, Universidade Federal da Paraíba

Denise Del Prá Netto Machado, Universidade Regional de Blumenau

Maria Augusta Soares Machado, IBMEC-RJ, Brasil

Frederico Poley Marins Ferreira, Fundação João Pinheiro

Arsênio Firmino Novaes Netto, Universidade Metodista de Piracicaba

Pelayo Munhoz Olea, Universidade de Caxias do Sul

José Arimatés Oliveira, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mauro Sudano Ribeiro, Faculdades Pedro Leopoldo

Sandra Maria Santos, Universidade Federal do Ceará

Valeria Rueda Elias Spers, Universidade Metodista de Piracicaba

Priscilla Ferreira da Fonseca, Newton Paiva

Eduardo Damião da Silva, PUCPR

Roberto Marcos da Silva Montezano, Faculdades Ibmecc RJ, Brasil

FACES. Revista de Administração - v. 18, n. 3, 2019

Belo Horizonte / MG: FUMEC.

Trimestral

ISSN 1984-6975 (online)

1. Administração - Periódicos. I. Fundação Mineira de Educação e Cultura. Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte

CDD: 658(05)

Periodicidade: trimestral

Data de início da circulação: 1º semestre 2000

Versão virtual integral: www.fumec.br/publicacoes/revistas

Indexação:

CAPES – Portal Periódicos

DOAJ - Directory of Open Access Journals

EBSCO - Host

E-Revistas - La Plataforma Open Access de Revistas Científicas Electrónicas Españolas y Latinoamericanas

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISI Web of Knowledge

Latindex - Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

PKP - Public Knowledge Project

REDALYC - Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Sumários.org

Projeto gráfico e editoração: Editora e Publicidade Arte & Diagramação

Site: www.artediagramacao.com.br

E-mail: aandrade9@gmail.com

Endereço para Correspondência: FACE - FUMEC / Revista Faces
Rua Cobre, 200 - Cruzeiro - 30310-190 - Belo Horizonte / MG
www.fumec.br/publicacoes/revistas - faces@fumec.br

INTRODUÇÃO

A Revista FACES é uma publicação da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte, da Fundação Mineira de Educação e Cultura que, com mais de 45 anos de existência, consolida-se como uma instituição de ensino, atingindo sua maturidade e o reconhecimento de seu trabalho. Com um quadro docente de alto nível, a Universidade FUMEC dedica-se a atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Hoje, são cerca de 15 mil alunos e 500 professores.

A instituição, sem fins lucrativos, foi fundada por um grupo de professores que buscavam criar novas alternativas de formação acadêmica; é dotada de completa infraestrutura: salas amplas, espaços multimeios, apoio de informática, laboratórios nas diversas áreas, auditórios, anfiteatro, ginásio poliesportivo e três bibliotecas com acervo de mais de 90 mil volumes.

MISSÃO DA UNIVERSIDADE FUMEC

A Universidade FUMEC, em atendimento às suas funções de ensino, pesquisa e extensão e com fundamento nos princípios e fins da educação nacional, tem por missão: *formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade social, portadores dos valores de justiça e ética, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.*

MISSÃO DA REVISTA FACES

Fomentar a produção e a disseminação do conhecimento em Administração de Empresas, contribuindo para o desenvolvimento e o progresso do país e da sociedade.

FOCO DA REVISTA FACES

A FACES busca atender a um amplo espectro de domínios de conhecimentos, perspectivas e questões em Administração.

O público-alvo da FACES é composto por um estrato relevante da comunidade empresarial – administradores, executivos, consultores e executivos de alta e média gerência –, e por acadêmicos – professores, pesquisadores e estudantes de Administração e áreas afins.

TIPOS DE ARTIGOS VEICULADOS NA FACES

Desenvolvimento teórico: artigos sustentados por ampla pesquisa bibliográfica com propostas de novos modelos e interpretações para fenômenos relevantes no campo da Administração de Empresas.

Trabalhos empíricos: direcionados mais para a prática do administrador, os artigos baseiam-se em pesquisas metodologicamente bem fundamentadas, apresentam hipóteses que compreendem as teorias e suas variáveis, os resultados que comprovam (ou não) a teoria.

Ensaio: compõem formas mais livres de contribuição científica, com abordagens mais críticas e criativas, levando os leitores a reflexões sobre temas relevantes nas áreas do conhecimento.

TEMAS E LINHAS EDITORIAIS:

- Administração de Ciência e Tecnologia
- Comportamento Organizacional
- Contabilidade
- Controle Gerencial
- Ensino e Pesquisa em Administração
- Estratégia
- Finanças
- Gestão da Informação
- Gestão de Operações e Logística
- Gestão Internacional
- Gestão Pública e Governança
- Mercadologia
- Organizações
- Recursos Humanos
- Relações de Trabalho
- Teoria das Organizações

Prezados Pesquisadores, Acadêmicos, Dirigentes e Comunidade Empresarial

Prezados leitores, temos a grata satisfação de publicar mais um volume da Revista *FACES Journal*. Como de costume, procurando cobrir vários campos dos estudos organizacionais, apresentamos, na presente edição, artigos sobre temas atuais e instigantes que permeiam as atividades acadêmicas e gerenciais. Esperamos, assim, que os textos aqui publicados possam contribuir para a pesquisa científica e para as práticas gerenciais, de forma significativa.

Os artigos que compõem este número são:

UMA PROPOSTA PARA A GESTÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Barbara Galleli, Flavio Hourneaux Junior, Luciano Munck

PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO PRODUZEM COLABORADORES RESILIENTES? MEDIAÇÃO DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Gisela Demo, Letícia Fenelon, Ana Carolina Costa, Eluiza Watanabe

A CAPACIDADE EXPLICATIVA (NÃO)CONDICIONAL DO BETA NAS AÇÕES DA EURO-NEXT LISBOA

Isabel Oliveira

GESTÃO DA QUALIDADE EM ORGANIZAÇÕES DE SERVIÇOS: BARREIRAS E FACILITADORES

Angela Maria Feiten, Taiane Ritta Coelho

DETERMINANTES DE DIFERENTES TIPOS DE CONSUMO COLABORATIVO

Pedro Felipe da Costa Coelho, Cláudia Buhamra Abreu Romero

CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS

Fabiana Ferreira da Silva, Edeimar Ferrarezi Junior, David Ferreira Lopes Santos, Sérgio Silva Braga Júnior

GOVERNANÇA COLABORATIVA: A COORDENAÇÃO DAS REDES DE GOVERNANÇA

Rosileia das Mercês Milagres, Samuel Araujo Gomes da Silva, Otávio Rezende

Boa leitura,

Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

Editores da Revista de Administração *FACES Journal* – Universidade FUMEC

Prezados Pesquisadores, Acadêmicos, Dirigentes e Comunidade Empresarial

Dear readers, we have the pleasure to publish one more volume of Faces Journal. In order to cover many fields of organizational studies, as usual, in this edition we present articles addressing current issues and thought provoking, which address academic and managerial activities. We hope that the texts here presented could contribute significantly both to the scientific research and to managerial practices.

The articles included in this issue are:

A PROPOSAL FOR THE MANAGEMENT OF HUMAN COMPETENCES FOR SUSTAINABILITY

Barbara Galleli, Flavio Hourneaux Junior, Luciano Munck

INVOLVEMENT PRACTICES PRODUCE RESILIENT EMPLOYEES? MEDIATION OF ORGANIZATIONAL IDENTITY

Gisela Demo, Letícia Fenelon, Ana Carolina Costa, Eluiza Watanabe

THE (UN)CONDITIONAL EXPLANATORY ABILITY OF BETA IN EURONEXT LISBON STOCKS

Isabel Oliveira

QUALITY MANAGEMENT IN SERVICE ORGANIZATIONS: BARRIERS AND SUCCESS FACTORS

Angela Maria Feiten, Taiane Ritta Coelho

DRIVERS OF DIFFERENT TYPES OF COLLABORATIVE CONSUMPTION

Pedro Felipe da Costa Coelho, Cláudia Buhamra Abreu Romero

WORKING CAPITAL AND PERFORMANCE OF AGROINDUSTRY COMPANIES

Fabiana Ferreira da Silva, Edemar Ferrarezi Junior, David Ferreira Lopes Santos, Sérgio Silva Braga Júnior

COLLABORATIVE GOVERNANCE: THE COORDINATION OF GOVERNANCE NETWORKS

Rosileia das Mercês Milagres, Samuel Araujo Gomes da Silva, Otávio Rezende

Good read,

Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

Editors Revista de Administração FACES Journal – Universidade FUMEC

08 UMA PROPOSTA PARA A GESTÃO DE COMPETÊNCIAS HUMANAS PARA A SUSTENTABILIDADE, Barbara Galleli, Flavio Hourneaux Junior, Luciano Munck

A partir da discussão da necessidade de se fomentar e desenvolver a sustentabilidade nas organizações, esse estudo tem por objetivo propor a gestão das competências humanas para a sustentabilidade. O estudo tem duas fases. Na primeira, após um levantamento das teorias e conceitos relativos às competências e sua relação com a sustentabilidade nas organizações, foram definidas seis competências humanas específicas. Em uma segunda fase, a fim de constatar a aderência desse conjunto de competências nas organizações, foram realizados dois estudos em empresas reconhecidas pelas suas ações em sustentabilidade e com uma gestão por competências consolidada. As evidências reforçam que a abordagem baseada em competências representa uma perspectiva apropriada e impulsionadora da gestão estratégica da sustentabilidade nas organizações. Como proposta para a gestão de competências humanas para a sustentabilidade, foram definidos a partir de um modelo orientador: para o quê o modelo é adequado, como será desenvolvido, formatado e utilizado.

27 PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO PRODUZEM COLABORADORES RESILIENTES? MEDIAÇÃO DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL, Gisela Demo, Letícia Fenelon, Ana Carolina Costa, Eluiza Alberto de Moraes Watanabe

A Gestão de Pessoas (GP) assume importância estratégica para a gestão dos colaboradores de uma organização. A cultura corporativa, em parte constituída pelas práticas de GP, tem relação com a identidade organizacional, que está ligada ao alcance dos objetivos organizacionais. Outrossim, as organizações passaram a demandar que seus colaboradores fossem resilientes. Assim, essa pesquisa, de natureza quantitativa, tem como objetivo avaliar a relação entre as práticas de envolvimento, a identidade organizacional e resiliência no trabalho de empregados públicos. Como resultados, a resiliência no trabalho é uma consequente da percepção das práticas de

envolvimento e possui a identidade organizacional como variável mediadora na relação. Esta pesquisa avança ao se debruçar sobre um modelo ainda explorado na literatura científica e aponta para a necessidade de um conjunto de práticas de envolvimento bem desenvolvidas, na medida em que influenciam a identidade organizacional dos trabalhadores, de forma a impactar positivamente sua resiliência.

44 A CAPACIDADE EXPLICATIVA (NÃO) CONDICIONAL DO BETA NAS AÇÕES DA EURONEXT LISBOA, Isabel Oliveira

Este artigo analisa a capacidade explicativa, não condicional ou condicional, entre o risco medido pelo coeficiente beta e a rentabilidade das ações no mercado português. Este mercado pertence à Euronext que está fundida com a NYSE, e para o qual não existem estudos empíricos. A metodologia utilizada é similar à usada por Pettengill, Sundaram e Mathur (1995). Conclui-se que, o coeficiente beta, não condicional e condicional com a evolução do mercado, não é explicativo da rentabilidade das ações cotadas na Euronext Lisboa, assim como não existe um tradeoff risco/rentabilidade positivo. Constata-se apenas uma relação negativa, mas não consistente entre períodos, entre o beta e a rentabilidade quando o mercado está em baixa.

56 GESTÃO DA QUALIDADE EM ORGANIZAÇÕES DE SERVIÇOS: BARREIRAS E FACILITADORES, Angela Maria Feiten, Taiane Ritta Coelho

A ASDacsta pesquisa tem como objetivo investigar as barreiras e facilitadores para a utilização da gestão da qualidade em organizações de serviço. O setor é responsável pela maioria dos empregos diretos no Brasil, entretanto, vem sofrendo com a diminuição no volume de serviços prestados. Além disso, sofre com a concorrência acirrada em um ambiente competitivo e globalizado. Diante dessas dificuldades, muitas organizações buscam solucionar seus problemas e realizar melhorias adotando práticas de Gestão da Qualidade. Embora existam pesquisas sobre o tema, ainda há a necessidade de entender as barreiras e facilitadores para que as empresas de serviço se apropriem da gestão da

qualidade. A partir de um estudo de caso, busca-se entender melhor esta questão. Os achados apontam que, além de tradicionais barreiras como a influência à resistência à mudança, a complexidade do serviço e a centralização dificultam o processo da qualidade. Em contrapartida, reforça a importância da gestão de topo e para a implantação desta natureza. O trabalho contribui para a teoria, avançando nos estudos de gestão da qualidade em serviço e para a prática, auxiliando gestores a superar os obstáculos perante as situações adversas à sustentabilidade dos seus negócios.

72 DETERMINANTES DE DIFERENTES TIPOS DE CONSUMO COLABORATIVO, Pedro Felipe da Costa Coelho, Cláudia Buhamra Abreu Romero

Esta pesquisa possui dois objetivos principais: investigar os determinantes da satisfação com diferentes tipos de consumo colaborativo e investigar os determinantes que explicam a intenção de recomendar diferentes tipos de consumo colaborativo. Para tanto, foi desenvolvido e testado um modelo conceitual por meio da modelagem de equações estruturais. Os dados foram obtidos em uma survey aplicada com 431 consumidores colaborativos. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que os benefícios econômicos e a utilidade são os determinantes-chave para tais consumidores. Ou seja, a preocupação ambiental não é uma das motivações principais, assim como a influência social. Este consumo é motivado por questões utilitárias e individuais. Nosso modelo contribui para a literatura de economia compartilhada, pois, ao que parece, este é o primeiro artigo em que se analisam os determinantes do consumo colaborativo, considerando mais de três tipos de práticas colaborativas.

88 CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO DE EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS, Fabiana Ferreira da Silva, Edemar Ferrarezi Junior, David Ferreira Lopes Santos, Sérgio Silva Braga Júnior

O objetivo deste estudo foi analisar a influência da gestão do capital de giro no desempenho econômico

e financeiro das empresas do agronegócio brasileiro, a partir das variáveis do Modelo de Fleuriet e dos indicadores de rentabilidade. De natureza descritiva e tendo como universo da pesquisa as empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo [B3], no período de 2011 a 2017, do segmento econômico do agronegócio. As principais constatações do Modelo de Fleuriet foram de que a necessidade de capital de giro é positiva para mais de 92% das empresas, mesmo comportamento apresentado pela maioria das empresas brasileiras, onde 55% delas, apresentam uma estrutura de financiamento do capital de giro inadequada. Além disso, somente 33% apresentam liquidez e rentabilidade positiva, o que reforça a importância da estratégia de financiamento do capital de giro adequada às características do negócio e a extensão do seu ciclo financeiro.

103 GOVERNANÇA COLABORATIVA: A COORDENAÇÃO DAS REDES DE GOVERNANÇA, Rosileia das Mercês Milagres, Samuel Araújo Gomes da Silva, Otávio Rezende

As redes são utilizadas cada vez mais para o alcance de bens públicos. Contudo, pouco se sabe sobre os elementos que compõem a sua governança. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir quais são as variáveis que compõem a governança das redes colaborativas; como elas interagem; e porque são relevantes. Os resultados apontam para um modelo analítico em que a governança é composta pelos antecedentes à formação das redes, pela existência de princípios compartilhados e operacionalizada pelos seus componentes processual, estrutural e relacional. Tendo a confiança como elemento transversal da sua evolução e aprendizado, objetivando o alcance do resultado esperado.